

G

GAZETA  
NOS  
BAIRROS

A19901

SANTA  
CECÍLIA

## TATIANA PAYSAN

■ tmattos@redgazeta.com.br  
 ■ Tel: 3321-8201  
 ■ Fax: 3321-8765  
 ■ Horário: Das 13h às 18h

LIRISMO BUCÓLICO DO BAIRRO  
FASCINA ARTISTA PLÁSTICO

O ARTISTA PLÁSTICO ELY VICENTINI SE APAIXONOU PELA ATMOSFERA DE INTERIOR DE SANTA CECÍLIA E DECIDIU RESIDIR NO BAIRRO HÁ MAIS DE 20 ANOS

## TATIANA PAYSAN

Amor à primeira vista. É o que pode-se dizer do encontro entre o artista plástico Ely Vicentini e Santa Cecília. Vindo do interior, em 1983, ele encontrou no bairro todas as características rústicas que buscava.

Nesta época, ele residia em Juiz de Fora, Minas Gerais, mas fugiam do frio e da estagnação econômica provocada pela decadência da indústria têxtil, que inviabilizava sua sobrevivência como artista plástico naquelas terras.

“Meu encontro com Santa Cecília foi acidental porque encontrei, justo aqui, uma casa que me atraiu neste bairro, que tem atmosfera de interior, que até hoje me fascina. Imagine poder olhar da janela de casa para a Pedra dos Dois Olhos, e ver vacas pastando resignadas. Dá quase para tocar com a ponta dos dedos de tão perto”, afirmou.

Segundo ele, esse lirismo bu-



**ARTE.** Ely transita com desenvoltura por várias modalidades de arte... um verdadeiro talento. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

cólico que remete a imagens poéticas rurais também acabou colaborando com sua inspiração... Sem contar a amizade que existe entre os moradores, já que a maioria reside no bairro há muito tempo. “Somos uma grande família. Os moradores acabaram estabelecendo um

grande vínculo afetivo entre os vizinhos”, disse.

Ao longo desses mais de vinte anos, o artista trabalhou, principalmente, produzindo pintura à óleo, com todo refinamento técnico dos grandes mestres, na construção do fundo para pintura. “Faço minhas telas artesa-

nalmente e trabalho sob encomenda ou com projetos de exposição. Produzi muitos retratos à óleo, às vezes, envolvendo famílias inteiras”, explicou.

A facilidade de desenhar fez com que Ely enveredasse pelo campo da ilustração, aquarela, bico de pena, para atender a uma demanda na área de cartazes, principalmente, com enfoque ecológico. Nesta linha criou os cartazes “Árvores de Vitória”, “Palmeiras de Vitória” e “Adote o Verde”, que ganhou o Colibri de Ouro em 1992. Ele também trabalhou em restauro de igrejas, como a de Muqui, a de Guaçuí.

Como se vê, Ely transita com desenvoltura por várias modalidades de arte, como trabalhos em aquarela, pastel, modelagem em gesso, entalhe em madeira, ilustração, restauração e escultura em mármore, sendo que a pintura à óleo é a que mais se dedica...um verdadeiro talento.

CEARENSE CONQUISTA  
MORADORES COM SIMPATIA

A CEARENSE MARIA LUCILENE ALVES SOARES, DE 58 ANOS, APORTOU EM SANTA CECÍLIA EM 1996, DE ONDE AFIRMA NÃO “ARREDAR O PÉ”

Cearense de nascimento, mas com sangue capixaba correndo nas veias. É o que pode-se dizer de dona Maria Lucilene Alves Soares, de 58 anos, a Dona Lulu, de Santa Cecília, Vitória.

Depois de passar por Ceará, Fortaleza, Rio de Janeiro, Piauí, Maranhão, Pará, em 1996, chegou ao Estado, separada e com

três filhos para criar. Mesmo com pouco estudo, sempre foi muito esperta para os negócios. “Sou iluminada, protegida e abençoada por Deus”, afirma.

Assim, comprou uma casa no bairro, segundo ela, ‘revelada por Deus’, colocou-a no chão e construiu uma nova casa, que transformou na ‘República da Irmã Lulu’.

“É uma casa abençoada e protegida pelos Anjos do Senhor. Sinto-me muito feliz por essa realização”, disse.

Hoje, a alegria de dona Lucilene contagia os moradores e por onde ela passa leva seu lema: “Dona Lucilene, mulher sem marido, sem dinheiro, mas feliz porque tem Jesus no Coração.”



**SIMPATIA.** A alegria de dona Lulu é contagiante. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA